

Romeu Zema recebe bombeiros que atuaram em Moçambique

Qua 08 maio

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema, recebeu na noite desta terça-feira (7/5), no Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins, os 20 bombeiros militares que atuaram em Moçambique, nos trabalhos de resgate, busca e gestão de desastres, após a passagem de ciclones na região africana. Os bombeiros embarcaram no dia 29 de março, em duas aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB), junto com militares da Força Nacional, para ajudar na busca e salvamento às vítimas do ciclone Idai, que atingiu a região africana no dia 14 de março.

Zema parabenizou a equipe e entregou uma homenagem pelos serviços prestados no país africano. “Hoje eu estou completando 127 dias no posto de governador de Minas, e posso dizer que é o dia mais gratificante. Sinto aqui orgulho, fico emocionado de ver esses bravos bombeiros retornando de Moçambique com a missão cumprida, exitosa, onde nenhum deles teve nenhum incidente mais grave; estão de parabéns”, afirmou.

O país foi devastado pelo ciclone, que atingiu o Sudeste do continente e provocou mais de 750 mortes em Moçambique, Zimbábue e Malawi. Além disso, mais de 2,5 milhões de pessoas foram diretamente afetadas e as inundações decorrentes do fenômeno atingiram também Madagascar e África do Sul.

O comandante-geral do [Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais](#), coronel Edgard Estevo, destacou o comprometimento dos profissionais na primeira missão internacional da corporação mineira. “O Corpo de Bombeiros mostra seu valor, cumprindo a sua missão com o máximo de efetividade possível, exatamente pela capacitação que temos em toda a nossa prática diária. Esse é um momento de muita alegria e muita honra. Os mineiros podem confiar ainda mais nessa corporação, que passa a ser referência não apenas nacional, mas internacional, em razão do trabalho efetivo em todas as missões”, disse.

Já o major Rafael Cozendey, que chefiou a operação dos bombeiros mineiros em Moçambique, falou sobre as dificuldades encontradas na missão e o sentimento de orgulho e alegria em retornarem para suas casas e suas famílias. “O maior orgulho que sentimos é poder voltar para casa com o sentimento de dever cumprido, de poder ter ajudado um pouco com a nossa experiência. Pudemos levar um pouco mais de esperança, após esse desastre e dar esperança às famílias, mostrando que o povo brasileiro também esteve lá para ajudá-los”, ressaltou.

A embaixadora Maria Auxiliadora Figueiredo, representante do Escritório Regional do Ministério das Relações Exteriores em Minas Gerais (Ereminas), também acompanhou o desembarque da tropa dos bombeiros.

Referência

A experiência dos bombeiros mineiros em ações de [Defesa Civil](#) foi o grande diferencial na missão para diminuir os efeitos do impacto secundário no pós-tragédia em Moçambique. Durante 40 dias,

eles prestaram ajuda humanitária, atuaram no suporte às vítimas do desastre e contribuíram nas atividades de planejamento e logística.

A equipe é especialista em doutrinas de Salvamento em Soterramentos, Enchentes e Inundações (SSEI), Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas (BREC), Operações Aéreas (OA), entre outras atividades.

No final do último mês, em 25 de abril, um segundo ciclone, denominado Kenneth, atingiu a região Norte do país, causando muitos outros danos e mortes em várias regiões. Parte dessa equipe dos bombeiros mineiros foi, então, deslocada para a cidade de Pemba, também atingida, para prestar suporte emergencial à população e realizar atividades de busca e salvamento.

Além das ações de resgate, os militares também atuaram na montagem de acampamentos para desabrigados e tendas para atendimento médico; desobstrução de estradas, permitindo que a população tivesse acesso aos serviços essenciais nos centros urbanos; transporte de combustível, alimentos, medicamentos e outros suprimentos, por meio de botes, viaturas e aeronaves; promoção de treinamentos e simulados para as comunidades locais, com o objetivo de prevenir acidentes e incêndios; entre outros.